

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO  
AGÊNCIA PAULISTA DE TECNOLOGIA DOS AGRONEGÓCIOS  
INSTITUTO DE PESCA

**LEVANTAMENTO DA PESCA PROFISSIONAL  
CONTINENTAL NO ESTADO DE SÃO PAULO, EM 2001**

DADOS PRELIMINARES: BACIAS DOS RIOS  
PARANAPANEMA, PARANÁ E GRANDE

*Maria Teresa Duarte Giamas*  
*Harry Vermulm Junior*

ISSN 1678-2283

Sér. Relat. Téc.

São Paulo

n. 17

out./2004

## LEVANTAMENTO DA PESCA PROFISSIONAL CONTINENTAL NO ESTADO DE SÃO PAULO, EM 2001

### Dados Preliminares: Bacias dos Rios Paranapanema, Paraná e Grande

Maria Teresa Duarte Giamas <sup>1,2</sup> e Harry Vermulm Junior <sup>1,2</sup>

#### RESUMO

Atualmente, as bacias hidrográficas, em vista das ações antrópicas, vêm sofrendo grandes impactos, que ocasionam alterações na quantidade e qualidade da ictiofauna. Este trabalho visa contribuir para um maior conhecimento dos estoques pesqueiros, apresentando dados sobre a ictiofauna das bacias dos rios Paranapanema (5 pontos de coleta), Paraná (9 pontos de coleta) e Grande (6 pontos de coleta), obtidos junto aos pescadores profissionais, no ano 2001. Os peixes mais capturados foram os seguintes: no Rio Paranapanema, o curimbatá (40,52%), dentre 23 grupos pescados, no Rio Paraná, o curimbatá (21,00%), dentre 27 grupos pescados, e no Rio Grande, o mandi (30,99%), dentre 24 grupos pescados, sendo este último rio o que menos alteração apresentou em relação às cinco espécies mais capturadas, quando comparado ao trabalho já publicado referente ao ano 2000.

#### ABSTRACT

Nowadays, in view of the human activity, the hydrografic basins are suffering great impacts, causing alterations in quantity and quality of the ichthyofauna . This work aims to contribute for a larger knowledge of the fishing stocks, presenting data on the ictiofauna of the basins of the Rivers Paranapanema (5 collection points), Paraná (9 collection points) and Grande (6 collection points), obtained from professional fishermen, in the year 2001. The fish more captured were the following ones: in Paranapanema river, the "curimbatá" (40.52%), among 23 fished groups; in Paraná river, the "curimbatá" (21.00%), among 27 fished groups, and in Grande river, the "mandi" (30.99%), among 24 fished groups, being this last one the river that less alteration suffered in the five species more captured, when compared to the work regarding the year 2000.

---

<sup>1</sup> Pesquisador Científico - Instituto de Pesca - APTA - SAA - SP

<sup>2</sup> Endereço / Address: Avenida Francisco Matarazzo, 455 - Água Branca - São Paulo, SP - Brasil  
CEP: 05001-900 e-mail: maitegiamas@ig.com.br

## INTRODUÇÃO

A bacia do Rio Paraná é uma das maiores bacias hidrográficas do Brasil, cobre uma área de 891.309 km<sup>2</sup>, equivalente a 10,5% do território nacional. Está situada nas regiões sudeste, sul e centro-oeste, abrangendo parcialmente os Estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul e Goiás, bem como o Distrito Federal (PAIVA *et al.*, 2002).

O Estado de São Paulo possui a bacia do rio Paraná ocupando posição de destaque, por ser formada por rios como: Tietê, Pardo, Piracicaba e Mogi-Guaçu. Além disso, tem nas divisas com outros Estados os Rios Paraná, Paranapanema e Grande (TORLONI, 1990).

As bacias hidrográficas no Brasil estão perdendo a sua configuração original, devido à construção de reservatórios para a geração de energia elétrica, sendo que o primeiro represamento de rio foi realizado na cidade de Juiz de Fora, em 1889.

Além da utilização da água para produção de energia, uma das principais atividades desenvolvidas nos reservatórios é a exploração pesqueira, pois a fauna aquática tem grande valor comercial e é uma das principais fontes de proteína animal para grande parte da população.

No Brasil, a pesca apresentou um grande desenvolvimento no período de 1965 a 1980, quando recebia incentivo fiscal. A partir de 1981, com a diminuição dos investimentos, ocorreu uma queda da produção pesqueira, levando ao aumento dos custos operacionais (RIBEIRO JR., 1991).

Anteriormente aos represamentos dos rios, a pesca era exercida principalmente sobre os estoques de espécies nobres de médio e grande portes e elevado valor comercial (TORLONI, 1990). Embora as águas lânticas não sejam favoráveis às espécies migradoras, propiciam o crescimento de outras mais adaptadas a esse ambiente.

Para otimizar a produção pesqueira há necessidade de se conhecer melhor a cadeia produtiva, da pesca até a comercialização, sendo esta a proposta do Instituto de Pesca, através do seu Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Recursos Hídricos.

## MATERIAL E MÉTODOS

Inicialmente, no período de agosto de 1992 a outubro de 1993, foi realizado o mapeamento da atividade pesqueira continental, com a identificação das áreas mais produtivas no Estado de São Paulo, e a partir de 1994 trabalhou-se diretamente com a

coleta de dados de produção nessas áreas.

A pesquisa consiste do preenchimento, por pescadores profissionais, de ficha mensal de produção, na qual, além dos dados de identificação do pescador, são anotados o local de pesca e a captura diária, em quilo e por espécie.

A coleta de dados foi realizada, nas bacias dos Rios Paranapanema, Paraná e Grande, em um ou mais pontos dos municípios pesquisados, relacionados a seguir:

Rio Paranapanema: Paranapanema, Taquarituba, Salto Grande, Iepê e Porecatu

Rio Paraná: Primavera, Presidente Epitácio, Panorama, Paulicéia, Castilho, Jupiaá, Itapura, Ilha Solteira e Rubinéia

Rio Grande: Cardoso, Riolândia, Paulo de Faria, Icém, Colômbia e Miguelópolis.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As tabelas de 1 a 3 apresentam, respectivamente para as bacias hidrográficas dos rios Paranapanema, Paraná e Grande, a produção pesqueira profissional mensal, em quilo, no ano 2001, e a tabela 4, a produção das cinco espécies mais capturadas, em quilo e em porcentagem sobre o total anual, nos três rios.

No Rio Paranapanema foram citados 23 grupos de peixes capturados em 2001, identificados pelo nome vulgar, pertencentes às famílias Anostomidae, Callichthyidae, Characidae, Cichlidae, Curimatidae, Cynodontidae, Cyprinidae, Erythrinidae, Loricariidae, Pimelodidae, Prochilodontidae, Sciaenidae e Serrasalminidae (Tabela 1).

Em VERMULM JR. *et al.* (2002c), o número de grupos de peixes citados para o Rio Paranapanema, no período 1994 a 2000, variou entre 20 e 27, e os peixes que foram então capturados, e não pescados em 2001, são os seguintes: acará, bagre, bagre africano, cachara, jaú, jurupoca, piavuçu, piraicanjuba, sardinha e tabarana. Este dado não é muito representativo, pois, essas espécies estiveram presentes, mas em pouca quantidade e distribuídas no período de sete anos.

Na bacia do Rio Paranapanema, DIAS (1995), em trabalho desenvolvido no Reservatório de Salto Grande, cita a pouca variedade de espécies, e BENNEMANN *et al.* (2000), em estudo realizado no Reservatório de Capivara, observaram a ocorrência de 31 espécies.

No Rio Paraná foram citados 27 grupos de peixes capturados em 2001, identificados pelo nome vulgar, pertencentes às famílias Ageneiosidae, Anostomidae,

Callichthyidae, Characidae, Cichlidae, Cynodontidae, Cyprinidae, Doradidae, Erythrinidae, Loricariidae, Pimelodidae, Prochilodontidae, Sciaenidae e Serrasalminidae (Tabela 2).

Em VERMULM JR. *et al.* (2002a), o número de grupos de peixes capturados no Rio Paraná, no período 1994 a 2000, variou entre 22 e 28, e os peixes citados e não capturados em 2001 foram os seguintes: arraia, espada, linguado, mapará, saguiru, sardinha e ximborê, mas com pouca representatividade por estarem distribuídos em sete anos.

AGOSTINHO *et al.* (1997) estimam em 250 o número de espécies que ocorreram na bacia do alto Rio Paraná, sendo esse número devido ao enchimento do reservatório de Itaipu, que causou a eliminação de barreiras naturais e a conseqüente difusão das espécies, corroborando observações realizadas por GODOY (1986).

No Rio Grande foram capturados 24 grupos de peixes em 2001, identificados pelo nome vulgar, pertencentes às famílias: Anostomidae, Callichthyidae, Characidae, Cichlidae, Cynodontidae, Cyprinidae, Erythrinidae, Loricariidae, Pimelodidae, Prochilodontidae, Sciaenidae e Serrasalminidae, sendo que os peixes não especificados pelo pescador ou vendidos como mistura foram agrupados no item "outros" (Tabela 3).

Em VERMULM JR. *et al.* (2002b), o número de grupos de peixes capturados no Rio Grande, no período 1994 a 2000, variou entre 22 e 24, sendo portanto o rio em que houve menor variação da ictiofauna no decorrer dos anos, e os peixes citados, e não capturados em 2001, foram os seguintes: cachara, saguiru, sardinha e tambaqui, mas com baixa representatividade, pois estiveram presentes, em pequena quantidade e distribuídos por sete anos, período em que se desenvolveu o estudo, mas em 2001 foi descrito o armal, não registrado anteriormente.

PAIVA *et al.* (2002) descrevem, em trabalho realizado em 2000, a ocorrência de 97 espécies nativas nas represas do Rio Grande, compreendendo 16 famílias, e, em levantamentos anteriores, a ocorrência de 161 espécies nativas, incluindo as extintas, distribuídas por 21 famílias. VAZ *et al.* (2000) citam, para a bacia do Rio Grande, que o número de espécies gira em torno de 170, sendo muitas consideradas raras e endêmicas.

Analisando a tabela 4, em que estão citados os cinco peixes mais capturados em cada bacia hidrográfica, nota-se que o curimatá está presente nas três bacias estudadas, vindo a seguir o mandi e a corvina em duas das bacias.

Considerando os dados do ano 2000, nos trabalhos VERMULM JR. *et al.*

(2002 a,b,c), em relação aos peixes mais capturados, verifica-se que não houve muita alteração da produção do Rio Paranapanema, sendo que o lambari foi substituído pela piquira, outro caracídeo. Já para o Rio Paraná, o curimbatá permanece o mais capturado, surgindo em 2001, dentre os mais capturados, a piava, a corvina e o pintado. Para o rio Grande, em 2001, os peixes mais capturados são os mesmos de 2000, alterando somente a sua ordem (Tabela 4).

Vale ressaltar que os dados aqui apresentados são provenientes de amostragem, não representando a captura total nos pontos de coleta citados, devido às restrições impostas pela disponibilidade financeira, temporal e, principalmente, de pessoal.

Mais uma colocação a ser feita é a necessidade da devida cautela, quando os dados são comparados com os de outras publicações, pois, neste relatório, não estão computadas variantes, como número de pescadores e as portarias no período de piracema, que variam de ano a ano, permitindo ou não a utilização de determinado aparelho de pesca, limites na quantidade permitida de peixe capturado, o que certamente influencia a captura das espécies, variantes essas que serão consideradas nos próximos trabalhos.

## AGRADECIMENTOS

Aos pescadores, pela colaboração, por entenderem a importância deste trabalho, à colega Magda Marilda Maluf e aos coletores de dados, Eliana Aparecida Gazin da Silva, Rosângela de Souza Faria, Joel Machado Marques e Ademir Guimarães, pelo empenho em realizar um bom trabalho.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGOSTINHO, A.A.; JÚLIO JR., H.F. ; GOMES, L.C. ; BINI, L.M. ; AGOSTINHO, C.S. 1997 Composição, abundância e distribuição espaço-temporal da ictiofauna. In: VAZZOLER, A.E.A. de M.; AGOSTINHO, A.A.; HAHN, N.S. (Ed.). *A Planície de Inundação do Alto Rio Paraná. Aspectos Físicos, Biológicos e Socioeconômicos*. Maringá: Universidade Estadual de Maringá. p. 179-208.
- BENNEMANN, S.T.; SHIBATTA, O.A.; GARAVELLO, J.C. 2000 *Peixes do Rio Tibagi: uma abordagem ecológica*. Londrina: Ed. Universidade Estadual de Maringá. 62p.
- DIAS, J.H. 1995 *Estudos ecológicos na comunidade de peixes do Reservatório Salto Grande, médio Paranapanema (Estados de São Paulo e Paraná)*. São Carlos. 111p. (Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de São Carlos).

- GODOY, M.P. de 1986 *Peixes e pesca do rio Paraná: área do futuro reservatório de Ilha Grande*. Florianópolis: ELETROSUL. 148p.
- PAIVA, M.P.; ANDRADE-TUBINO, M.F. de ; GODOY, M.P. 2002 *As Represas e os Peixes Nativos do Rio Grande - Bacia do Paraná - Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Interciência. 78p.
- RIBEIRO JR., A.J. 1992 Economia pesqueira. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESCA E AQUÍCULTURA, Santos, 1991. *Anais...* p.76-77.
- TORLONI, C.E.C. 1990 Pescador - Aqüicultor: Uma necessidade. *Sér. Div. e Inf.*, 134: 1-20.
- VAZ, M.M.; TORQUATO, V.C.; BARBOSA, N.D. de C. 2000 *Guia Ilustrado de Peixes da Bacia do Rio Grande*. Belo Horizonte: CEMIG/CETEC. 144p.
- VERMULM Jr., H.; GIAMAS, M.T.D.; CAMPOS, E.C.; CAMARA, J.J.C. da ; BARBIERI, G. 2002a Levantamento da pesca profissional continental, no Estado de São Paulo, de 1994 a 2000. Dados preliminares. I. Bacia do rio Paraná. *Sér. Relat. Téc.*, São Paulo, 8: 1-11.
- VERMULM JR., H.; GIAMAS, M.T.D.; CAMPOS, E.C. ; CAMARA, J.J.C. da ; BARBIERI, G. 2002b Levantamento da pesca profissional continental, no Estado de São Paulo, de 1994 a 2000. Dados preliminares. II. Bacia do rio Grande. *Sér. Relat. Téc.*, São Paulo, 9: 1-11.
- VERMULM JR., H.; GIAMAS, M.T.D.; CAMPOS, E.C.; CAMARA, J.J.C. da ; BARBIERI, G. 2002c Levantamento da pesca profissional continental, no Estado de São Paulo, de 1994 a 2000. Dados preliminares. III. Bacia do rio Paranapanema. *Sér. Relat. Téc.*, São Paulo, 10: 1-11.

Tabela 1. Produção pesqueira profissional continental mensal, em kg, no rio Paranapanema em 2001

PEIXE	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
BARBADO	0,0	0,0	5,0	73,0	81,0	31,0	176,0	54,0	43,0	70,0	0,0	13,0	546,0
CABORJA	9,0	13,0	2,0	3,0	1,0	0,0	3,0	0,0	16,0	7,0	0,0	2,0	56,0
CACHORRO	0,0	36,0	34,0	0,0	38,0	8,0	16,0	25,0	27,0	9,0	22,0	40,0	255,0
CARPA	0,0	0,0	0,0	11,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,0	15,5	7,0	0,0	40,5
CASCUDO	15,0	33,0	25,0	12,0	25,5	155,0	43,5	46,0	48,0	49,5	15,5	0,0	468,0
CORVINA	0,0	2,0	38,0	240,0	243,0	117,0	92,0	97,0	146,0	190,5	0,0	0,0	1165,5
CURIMBATÁ	2380,5	3902,5	2252,0	1526,5	1401,5	674,0	1533,0	1240,5	1838,0	1737,0	1874,5	2467,5	22827,5
DOURADO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	18,0	8,5	0,0	21,0	0,0	0,0	47,5
LAMBARI	2190	129,0	185,5	77,0	115,0	85,0	83,0	63,0	124,0	99,0	88,0	62,0	1329,5
MANDI	478,0	163,0	306,0	1127,0	985,5	937,0	1402,0	913,0	1343,5	757,0	162,0	235,0	8809,0
PACU-GUAÇU	67,5	127,0	19,0	15,0	62,0	23,0	12,0	16,0	10,0	13,5	7,0	185,5	557,5
PACU-PRATA	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	74,0	73,0	0,0	7,0	0,0	0,0	154,0
PIAPARA	20,0	55,0	58,5	97,5	169,0	58,0	150,0	93,0	131,0	137,0	96,0	60,0	1125,0
PIAVA	229,0	40,0	76,0	46,5	136,0	253,0	220,0	236,5	254,5	259,5	109,5	227,0	2087,5
PINTADO	0,0	0,0	9,5	0,0	0,0	0,0	19,5	4,0	0,0	2,5	0,0	0,0	35,5
PIQUIRA	364,0	0,0	77,0	0,0	34,0	23,0	23,0	43,0	368,0	149,0	1261,5	652,0	2994,5
PIRAMBEBA	41,0	60,0	112,5	154,0	276,0	184,0	119,0	164,0	193,5	163,0	86,0	123,0	1676,0
SAGUIRU	56,0	19,0	24,0	0,0	10,0	13,0	49,0	83,0	196,0	35,0	6,0	13,0	504,0
SURUBIM	0,0	7,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	0,0	0,0	11,0
TILÁPIA	60,0	6,0	30,0	0,0	0,0	0,0	22,0	3,0	20,0	111,0	0,0	0,0	252,0
TRAÍRA	116,0	167,5	649,0	950,5	523,5	597,5	805,5	1045,5	1652,0	935,5	609,0	568,0	8619,5
TUCUNARÉ	0,0	0,0	0,0	132,0	107,0	48,0	56,5	36,0	8,0	86,5	0,0	0,0	474,0
XIMBORÉ	134,0	58,0	50,5	168,0	266,0	251,0	433,0	196,0	595,5	206,0	7,0	80,0	2445,0
<b>TOTAL</b>	<b>4189,0</b>	<b>4818,0</b>	<b>3953,5</b>	<b>4633,0</b>	<b>4474,0</b>	<b>3457,5</b>	<b>5350,0</b>	<b>4440,0</b>	<b>7021,0</b>	<b>5065,0</b>	<b>4351,0</b>	<b>4728,0</b>	<b>56480,0</b>

Tabela 2. Produção pesqueira profissional continental mensal, em kg, no rio Paraná em 2001

PEIXE	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
ACARÁ	2591,0	2635,0	3229,0	3907,0	3963,0	4069,0	2421,0	3445,0	3425,0	1691,0	551,0	439,0	32366,0
ARMAL	0,0	0,0	800,0	1687,0	1276,0	3510,0	4840,0	6880,0	6614,5	330,0	0,0	940,0	26877,5
BARBADO	149,0	87,0	267,0	670,0	618,5	1655,5	2157,0	2865,0	2958,0	2468,0	475,5	585,0	14955,5
CABORJA	0,0	0,0	3,0	2,0	0,0	0,0	10,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	15,0
CACHORRO	14,0	17,0	17,0	0,0	25,0	29,0	18,0	0,0	26,0	10,0	2,0	0,0	158,0
CARPA	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	150,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	150,0
CASCUDO	25,0	65,0	1393,0	3133,0	2814,0	6385,0	6893,0	4749,0	5457,0	3752,0	821,0	626,0	36113,0
CORVINA	373,0	1108,0	10552,0	11273,0	6683,0	5863,0	5572,5	3088,0	3091,5	4068,0	857,0	2270,0	54799,0
CURIMBATÁ	324,0	391,5	14478,0	12422,0	14933,0	8818,0	8645,0	9850,0	9152,5	17275,0	11075,0	14687,5	122051,5
DOURADO	0,0	0,0	45,0	1090,0	895,5	619,0	1408,0	1013,0	838,0	1669,0	447,0	401,0	8425,5
JAÚ	0,0	0,0	200,0	80,0	10,0	284,0	332,0	360,0	718,0	2120,0	40,0	400,0	4544,0
JURUPENSÉM	0,0	0,0	40,0	180,0	450,0	744,0	1230,0	1770,0	1515,0	750,0	0,0	0,0	6679,0
JURUPOCA	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	200,0	450,0	200,0	420,0	0,0	0,0	0,0	1270,0
LAMBARI	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2200,0	0,0	0,0	2200,0
MANDI	284,0	536,0	1234,0	2486,0	2253,0	4924,0	4793,0	5359,0	5581,5	5627,5	2611,0	1599,0	37288,0
PACU-GUAÇU	107,0	339,0	717,0	976,0	848,0	1049,5	1184,0	572,0	645,0	1364,5	154,5	689,5	8646,0
PACU-PRATA	22,0	21,0	12,0	18,0	48,0	102,0	21,0	3,5	8,0	8,0	10,0	0,0	273,5
PALMITO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	120,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	220,0
PIAPARA	2,0	71,0	1477,0	2727,0	2936,0	3875,0	4978,5	4196,0	5906,0	7822,0	3882,0	686,5	38559,0
PIAUÇU	10,0	0,0	0,0	0,0	0,0	25,0	18,0	82,0	366,0	0,0	0,0	15,0	516,0
PIAVA	22,0	23,0	2755,0	5126,0	6466,0	9890,0	11234,0	6680,0	7197,0	8004,0	1420,0	1735,0	60552,0
PINTADO	4,0	0,0	4671,0	3852,0	3510,0	2572,0	3445,5	4406,0	4588,5	14054,0	9958,0	3370,0	54431,0
PIRACANJUBA	0,0	0,0	100,0	0,0	114,0	100,0	77,0	500,0	570,0	571,0	515,0	282,0	2829,0
PIRAMBEBA	0,0	0,0	1680,0	2755,0	2511,0	7480,0	8365,0	4501,0	4220,0	4159,0	0,0	0,0	35671,0
TILÁPIA	0,0	178,0	0,0	46,0	96,0	701,0	180,0	700,0	522,0	0,0	0,0	0,0	2423,0
TRAÍRA	52,0	7,0	1061,0	2956,0	4908,0	3873,5	3153,5	1549,0	1614,5	1169,0	10,0	18,0	20371,5
TUCUNARÉ	47,0	155,5	379,0	624,0	891,5	1300,0	901,0	1079,0	1028,5	1571,0	597,0	308,0	8881,5
<b>TOTAL</b>	<b>4026,0</b>	<b>5634,0</b>	<b>45110,0</b>	<b>56010,0</b>	<b>56249,5</b>	<b>68338,5</b>	<b>72427,0</b>	<b>63847,5</b>	<b>66462,5</b>	<b>80683,0</b>	<b>33426,0</b>	<b>29051,5</b>	<b>581265,5</b>

Tabela 3. Produção pesqueira profissional continental mensal, em kg, no rio Grande em 2001

PEIXE	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
ACARÁ	258,0	359,0	563,0	535,0	606,0	674,0	593,0	99,0	195,0	189,0	161,0	154,0	4386,0
ARMAL	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	900,0	900,0	900,0	0,0	0,0	2700,0
BARBADO	100,0	96,0	170,0	58,0	200,0	153,0	156,0	115,0	151,0	106,0	46,0	30,0	1381,0
CABORJA	0,0	0,0	0,0	10,0	20,0	3,0	39,0	19,0	53,0	11,0	8,0	0,0	163,0
CACHORRO	0,0	0,0	3,0	25,0	0,0	13,0	45,0	15,0	6,0	6,0	6,0	0,0	119,0
CARPA	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,0	0,0	0,0	29,0	23,0	0,0	0,0	68,0
CASCUDO	613,0	504,0	713,0	936,0	1175,0	889,0	873,0	1263,0	1304,0	1245,0	353,0	448,5	10316,5
CORVINA	603,0	919,0	1016,0	1105,0	1346,0	1289,5	1214,5	819,0	853,5	706,0	500,0	619,6	10991,1
CURIMBATÁ	489,0	182,0	356,0	209,0	228,0	122,0	87,0	1479,0	1364,0	1425,0	129,0	108,0	6178,0
DOURADO	0,0	0,0	6,0	143,0	169,0	0,0	5,0	11,0	15,0	0,0	15,0	0,0	364,0
JAÚ	0,0	0,0	0,0	0,0	17,0	27,0	47,0	23,0	40,0	53,0	0,0	0,0	207,0
LAMBARI	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,0	100,0	209,0	0,0	5,0	0,0	321,0
MANDI	635,0	1165,0	1661,0	2942,5	3926,5	2960,0	3119,0	2742,0	3072,0	2359,0	638,0	361,0	25581,0
PACU-GUAÇU	16,0	19,0	28,0	50,0	87,0	79,0	173,0	168,0	148,0	100,0	69,0	18,0	955,0
PACU-PRATA	0,0	21,0	28,0	11,0	16,0	15,0	86,0	32,0	23,0	7,0	0,0	0,0	239,0
PIAPARA	28,0	43,0	77,0	170,5	239,0	241,0	313,5	543,5	358,5	403,0	85,0	1,0	2503,0
PIAVA	62,0	81,0	180,0	376,5	471,0	301,0	106,0	235,0	332,0	333,0	120,0	135,5	2733,0
PIAVUÇU	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	24,0	65,0	63,0	0,0	152,0
PINTADO	9,0	15,0	45,0	46,0	13,0	29,0	32,0	584,0	658,0	716,0	26,0	0,0	2173,0
PIRAMBEBA	34,0	76,0	202,0	231,0	97,0	29,0	33,0	29,0	30,0	113,0	6,0	4,0	884,0
TILÁPIA	56,0	54,0	13,0	145,0	124,0	753,0	941,0	639,0	369,0	36,0	36,0	21,0	3187,0
TRAÍRA	31,0	152,0	68,0	523,5	554,0	444,0	515,5	387,0	309,0	251,0	22,0	19,5	3276,5
TUCUNARÉ	236,0	82,0	65,0	388,0	149,0	759,0	774,0	465,0	312,0	44,0	42,0	28,0	3344,0
XIMBORÊ	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,0	161,0	110,0	20,0	0,0	0,0	301,0
OUTROS	0,0	0,0	0,0	10,0	15,0	0,0	0,0	8,0	0,0	0,0	0,0	0,0	33,0
<b>TOTAL</b>	<b>3170,0</b>	<b>3768,0</b>	<b>5194,0</b>	<b>7915,0</b>	<b>9452,5</b>	<b>8796,5</b>	<b>9169,5</b>	<b>10836,5</b>	<b>10865,0</b>	<b>9111,0</b>	<b>2330,0</b>	<b>1948,1</b>	<b>82556,1</b>

**Tabela 4.** Participação dos peixes mais capturados, através da pesca profissional, considerando-se a produção em quilos e sua porcentagem sobre a captura total, durante o ano 2001, nos Rios Paranapanema, Paraná e Grande

RIO	PEIXE	POSIÇÃO	PRODUÇÃO (kg)	(%)
PARANAPANEMA	CURIMBATÁ	1	22827,5	40,42
	MANDI	2	8809,0	15,60
	TRAÍRA	3	8619,5	15,26
	PIQUIRA	4	2994,5	5,30
	XIMBORÊ	5	2445,0	4,33
PARANÁ	CURIMBATÁ	1	122051,5	21,00
	PIAVA	2	60552,0	10,42
	CORVINA	3	54799,0	9,43
	PINTADO	4	54431,0	9,36
	PIAPARA	5	38559,0	6,63
GRANDE	MANDI	1	25581,0	30,99
	CORVINA	2	10991,1	13,31
	CASCUDO	3	10316,5	12,50
	CURIMBATÁ	4	6178,0	7,48
	ACARÁ	5	4386,0	5,31